

Lucivania Soares da Costa
Ilustrações - Juliardy Rodrigues

An abstract illustration of a woman's face, rendered in a collage style. The face is composed of various colored shapes and lines, including a large purple flower on the forehead, a red lip, and a blue cup. The background is a mix of green, yellow, and red. The text 'EU DE NÓS' is overlaid on the face.

EU DE NÓS

SER
TÃO
CULT

Lucivania Soares da Costa
Ilustrações - Juliardy Rodrigues

EU DE NÓS

Sobral - CE
2021



EU DE NÓS

© 2021 copyright by Lucivania Soares da Costa e ilustrações de Juliardy Rodrigues
Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaoocult.com
sertaoocult@gmail.com
www.editorasertaoocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Revisão

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Diagramação

Lucas Corrêa Borges

Capa e ilustrações

Juliardy Rodrigues

Catálogo

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967

C837e Costa, Lucivania Soares da.

Eu de nós./ Lucivania Soares da Costa. - Sobral- CE: Sertão Cult, 2021.

94p.

ISBN: 978-85-67960-44-9 - e-book - pdf

ISBN: 978-85-67960-45-6 - papel

Doi: 10.35260/67960449-2021

1. Poesia. 2. Literatura introspectiva. 3. Literatura intimista. I. Rodrigues, Juliardy, ilust. II. Título.

CDD 869.93



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

Cancioneiro

Prefácio / 5

Apresentação / 7

Pandemia / 8

Comadres / 10

Sinal Vermelho / 12

Profissionais da Saúde / 14

Anjo que Salva / 16

Ananda / 18

Eu / 20

Rotina / 22

Menino Distante / 24

Abraço / 26

Máscaras / 28

O Amor Existe / 30

Despertar / 32

Filosofar-se / 34

Viver / 36

Preferência / 38

Nada / 40

A Rosa / 42

Borboletar / 44

Trem Destino / 46

Ilusão / 48
Novo / 50
Depois / 52
Estranheza / 54
Amiga / 56
Olhar / 58
Viva / 60
Dedico / 62
A Lua na Estrada / 64
Crença / 66
Nordestino / 68
Na Espera / 70
Dor / 72
Interação Solitária / 74
Domingo / 76
Pássarodia / 78
Bem viver / 80
Ilusão de Vida / 82
Analista / 84
Natal / 86
Leoninos / 90

Prefácio

O livro de Lucivania Soares é um breve mergulho em seu Eu, mas também um chamado ao nosso.

O sonhar, a saudade, os sinais, as marcas, o amor, a pandemia etc., lançam os atravessamentos do Eu, desvelam sua falta de contornos precisos e acentuam suas fragilidades.

Os temas poéticos tendem a se confundir com a banalidade à qual todos os "Eus" estão submetidos, mas, para tanto, vemos o quanto este pequeno escrito não se envaldece de pretencioso narcisismo para nos atingir "ao Eu". Ao contrário, os alvos de cada Eu atingindo só assim o são pelo profundo compromisso da autora consigo mesma. Essa espécie de "(m)eu que é de todos nós" é o testemunho de um tipo de "limpeza pela chaminé" que manda, tal como os antigos ritos de nossos "ante(s)passados", mensagens de fumaça para cada um "do-eu".

O *Eu de nós* tende a deflagrar a ambiguidade do Eu. Seu plano misto de identificações onde o Eu só se conjuga com o Outro e marca sua disputa intrínseca entre o que é (seê) eu ou não. Para trazer as palavras do psicanalista francês Jacques Lacan, das quais a autora tem tido aproximações, trata-se de nossa "extimidade". Esse Eu de nós que articula o exterior com o íntimo é a prova viva de desnudar nossa verdade no Outro. Resta-nos perguntar o que é esse nós, o que faz desse nós, nós? Para tanto, a autora afirma: "Prefiro dizer que sou as indefinições de mim".

"O amor é isso. Não prende, não aperta, não sufoca. Porque quando vira nó, já deixou de ser laço." - *Mário Quintana*

Natercio Antonio Ferreira Capote
Professor, Psicólogo e Psicanalista

Apresentação

O livro *Eu de Nós* reúne os poemas construídos por Lucivania Soares e as ilustrações do designer Juliardy Rodrigues.

Trata-se de uma obra de arte atraente e curiosa, um verdadeiro presente aos olhos e à alma.

Nele, a poetisa propõe formas de leituras conjugadas com imagens, que versam sobre um mergulho para dentro dos vários Eus de Si e do outro.

O conteúdo traduz o encontro de dois leoninos que, empatizados pelos sentidos que lhes afligiam em tempos pandêmicos, resolveram criar um percurso sinuoso para tornar a travessia suportável.

Uma fusão de signos linguísticos, uma explosão de imagens que comunicam o cotidiano inesperado vivenciados pelos autores.

Eu de Nós representa esse olhar de descoberta, de enfrentamento, de aceite, de medos, de enganos, de luto, de saudades, de dúvidas, de efervescência e de aquietação das tantas emoções que se desnudam e eclodem despretensiosamente.

Convidamos você para o encontro da obra *Eu de Nós*.

Boa leitura!

Pandemia

Chegou como ladrão
Pegou todos de surpresa
Mãos na cabeça
Todos ao chão
Roubou nossa rotina
E agora capturados
Isolados
Das ilusões que nos moviam
O que nos resta senão
Criar novas rotinas
E extrair novas lições

Tomados de esperança
Nos pomos a sonhar
Que essa aflitiva pandemia
Dentro em breve vai passar
Embora a vista não alcance
A cura há de chegar
E o coronavírus
Derrotado vai ficar



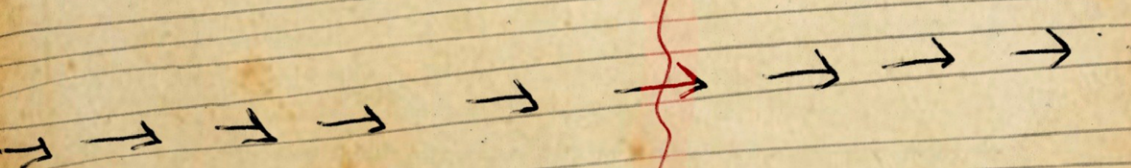
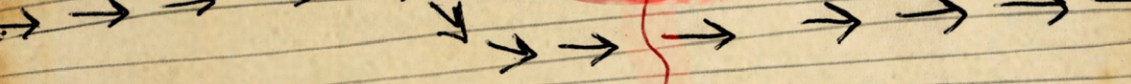
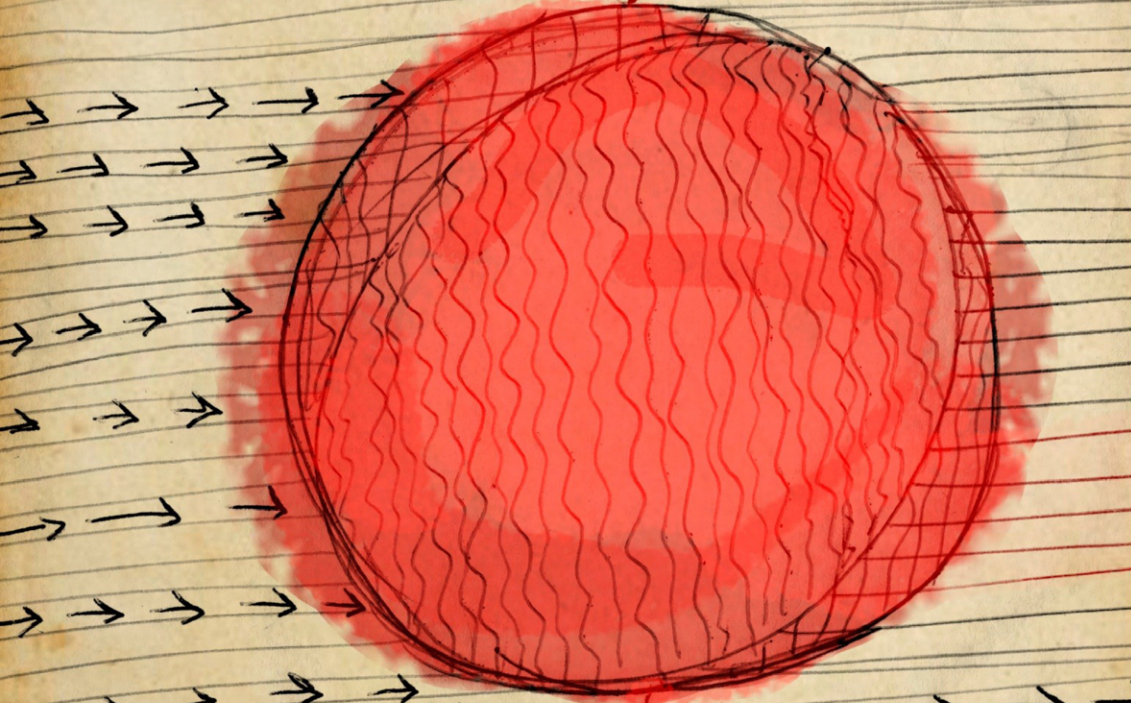
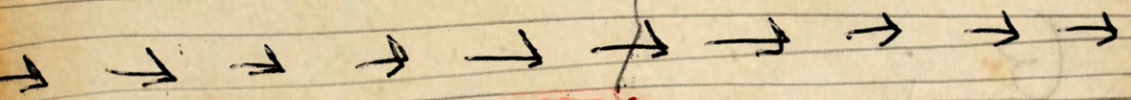
COMADRES

Oh saudade que arde
Essa saudade de Tis
Aperta no peito
Precisa sair
Talvez
Correndo ligeiro
Pelos cantos dos olhos
Eu consiga vencer
A saudades de Tis.



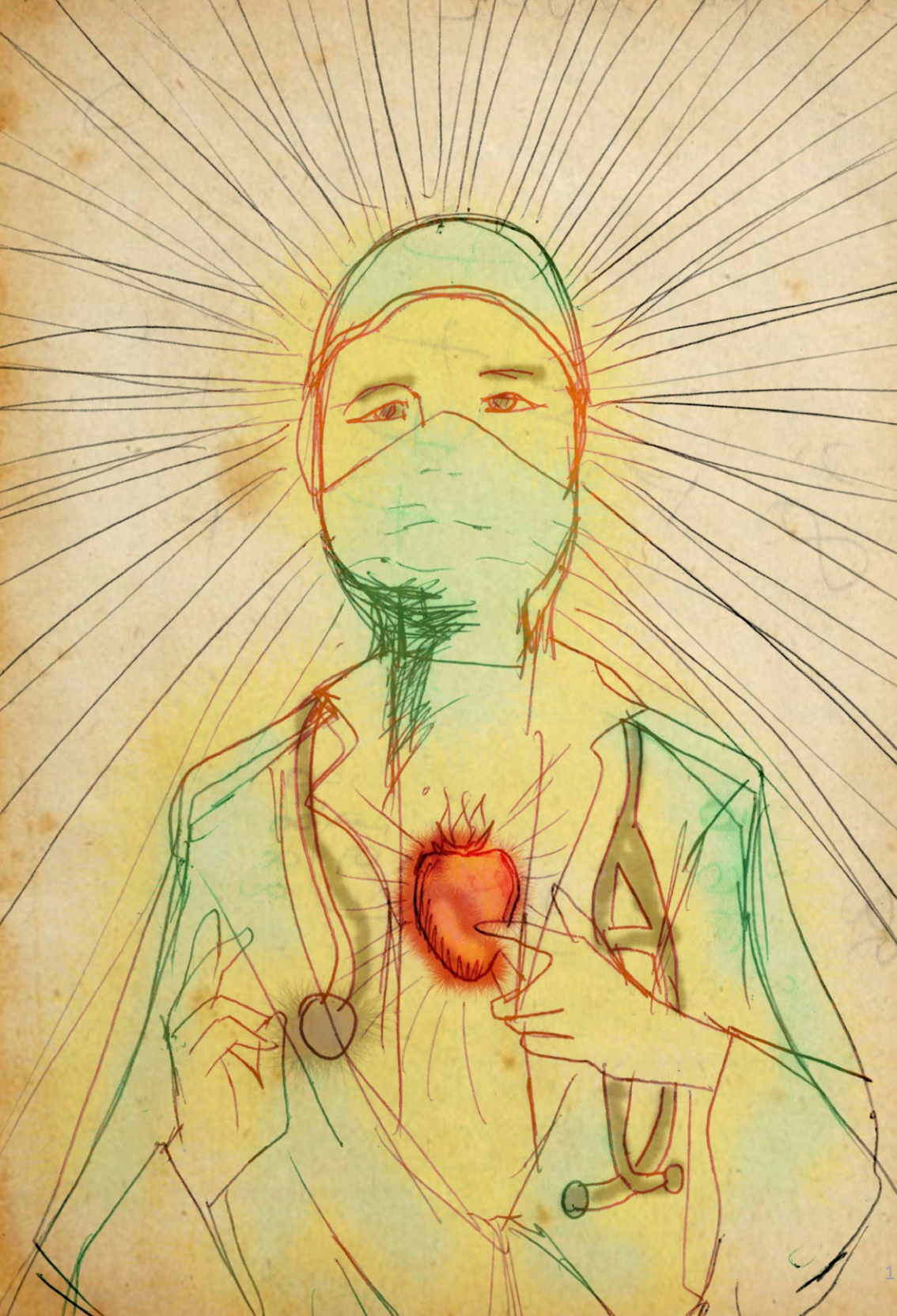
SINAL VERMELHO

E o sinal fechou
Sinalizando impedimento
Sinal vermelho
Sinal de pandemia
Sinal de Proibição
Sinal de muitas incertezas
Sinal de novos interesses
Sinal de espera
Sinal de compaixão
Sinal de olhar a vida
Sinal de que não podemos ficar para depois
Sinal de valorização à essência
Sinal de um mistério que paira
Para um sinal de amor



PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Sobre as marcas
As marcas do tempo
As marcas do cansaço
As marcas das máscaras ou quaisquer outros EPIs
São marcas de quem vive
De quem vive intensamente suas escolhas
As marcas
Que não ficarão somente em vós
Mas em todos aqueles que por vós forem tocados



ANJO QUE SALVA

Soldado Valente
Cansado da guerra
De acudir tanta gente doente
Cansado do medo
Das máscaras
Do gel
Das notícias ruins
Soldado carente
Carece de cuidado
De colo
De amparo
De sossego
Soldado Valente
Mas
Teu destino
É resistir



ANANDA

CORAGEM

Para enfrentar a vida
Se embrenhar na lida
Ir além das forças

CORAGEM

De sorrir com a dor
Ir à beira do abismo

Olhar o infinito

CORAGEM

De ficar em silêncio
Esperando o momento...
... e continuar

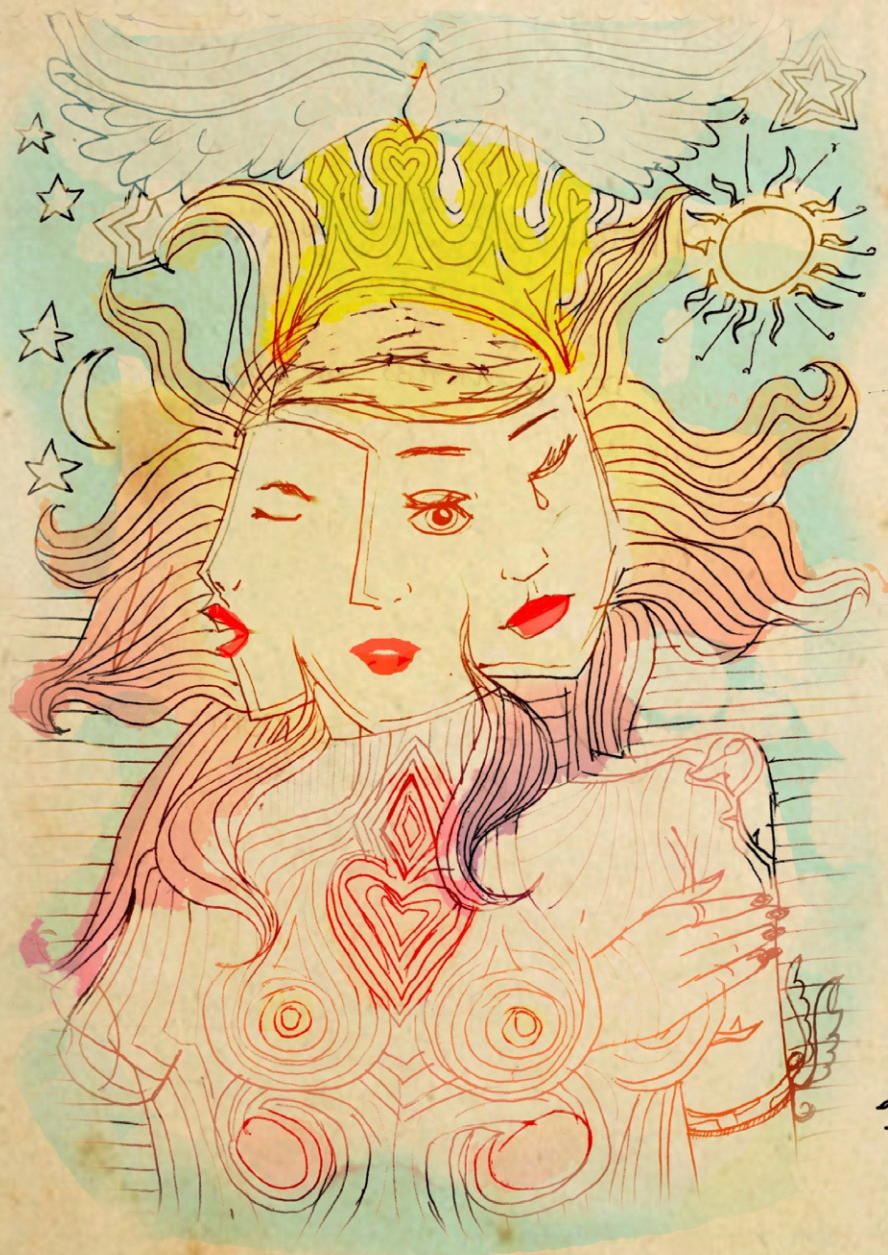
CORAGEM

De amar o incerto
Os ganhos e as perdas
Por que viver
É exercício diário
Do luto e do lutar.



EU

Eu não sei quem sou
Prefiro dizer que sou a indefinição de mim
Carrego comigo memórias
De personagens que fui e imagino ser
Há dias que sou criança brincalhona que adora sorrir por
qualquer besteira
Há dias que sou a filha distante que sente saudades da mãe
Há dias que sou a irmã que quer saber notícias de todos
Já em outros dias eu sou a profissional empenhada em fazer
o seu melhor
Há dias que sou estudante em busca de atualizações
Em outros procuro ser a amiga disponível
E há dias que fujo de tudo isso para ser reflexiva
Há dias, e na maioria deles, procuro ser mãe por inteiro
Diariamente sou esposa presente
E nesse saltitar de buscar compreender quem sou
Eu sou o retrato da insignificância em busca de significados
Horas sendo nada e horas sendo tudo.



4

ROTINA

Hoje a saudade me acompanha
Já tentei fugir
Mas as lembranças me dominam
Saudades...
Da família grande
Dos queridos amigos
Do trabalho prazeroso
Das rotinas costumeiras
Dos encontros de estudos
Da academia
Dos passeios
Das festas cheias de risos
Que saudade!
Que aperto...
Que que eu faço?
Não sei se durmo
Se embaralho
Com leitura
Lava pratos
Não sei se faço faxina
Se busco compreender
Que a rotina é necessária
Para a saudade esquecer



MENINO DISTANTE

Triste é o teu olhar
Menino distante
Triste é se amover
Da triste veridicidade
Do triste viver
Correndo pra fora de si
Triste é não aceitar
A condição posta
Teu olhar é triste
Menino risonho
O teu riso não disfarça
O olhar saudoso
De pai
De mãe
De Avó
De Avô
De Tios
De Primos
De Amigos
De tuas memórias
Pois que teu olhar agora
Se volte para dentro de si



ABRAÇO

No abraço cabe
A alegria do encontro
O alívio da saudade
O acalantar no desespero
A compaixão
A expressão de carinho
A sensação de paz
O entrelaçar da paixão
Cabe a doce sinceridade

No abraço cabe
O desejo de extinguir o medo
De ampliar a solidariedade
De expressar a gratidão.
Nele cabe toda expressão de empatia



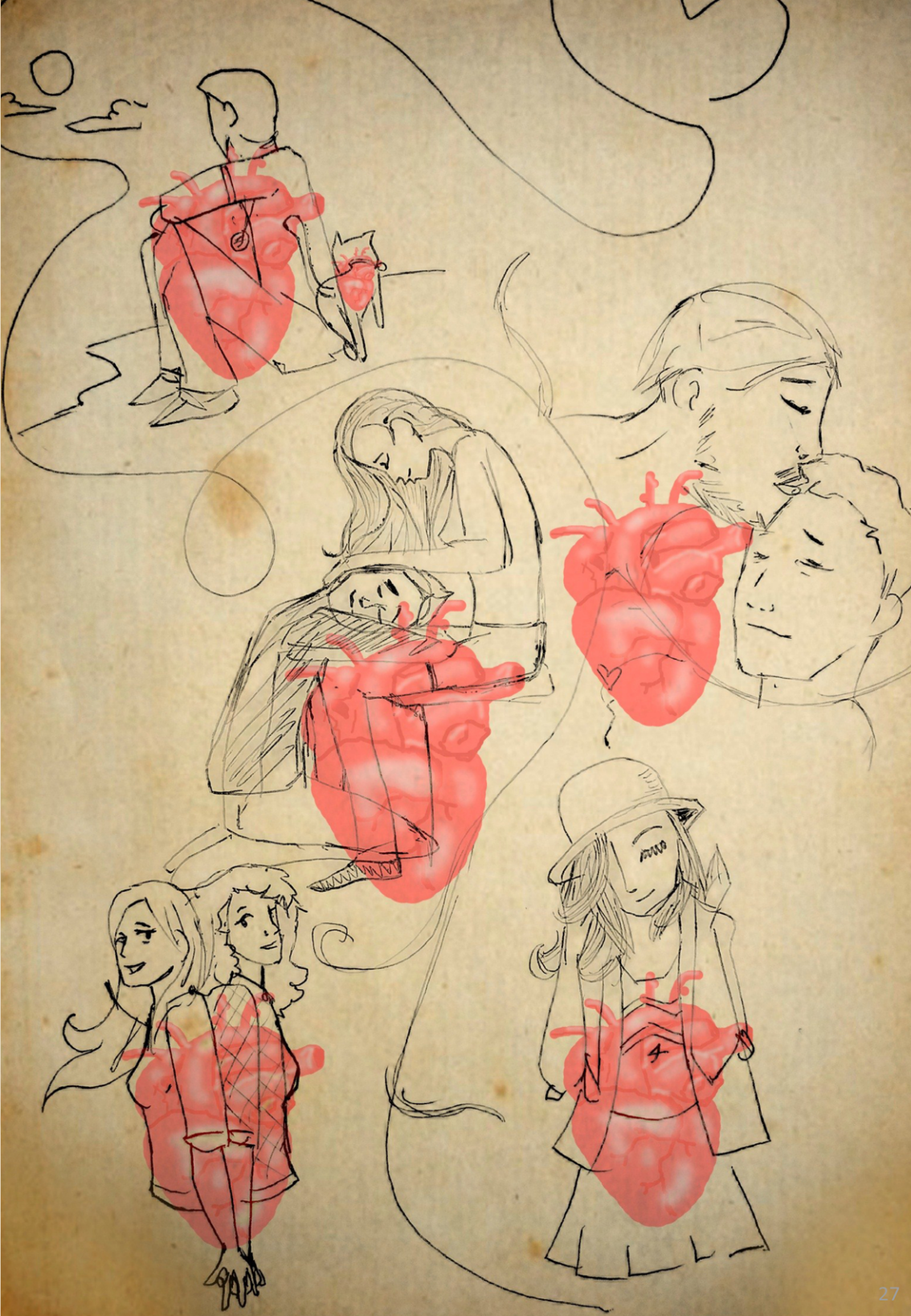
MÁSCARAS

Há um novo código em ação
Para revelar aos olhos que comunicam
Desejos
Sentimentos
Inquietudes
Palavras nunca pronunciadas
Gestos
Que agora
Disfarçados com máscaras
Merecem um novo olhar
Por detrás das máscaras
Há indivíduos
Que em particularidades
Expressam suas estranhezas
As máscaras
Para além de acessório
Nos igualam e nos convidam à nova arte
De decifrar códigos de olhares



O AMOR EXISTE

Há quem diga que o amor é ilusório
Eu prefiro dizer que o amor se manifesta nas variações de
bem e de mal querer
Assim quando efetivamente necessário
O amor existe
O amor se ensina em exercício
O amor se aprende compreendendo
E é de puro amor que carecemos



DESPERTAR

De tanto olhar para as coisas graúdas
Eu já não curiava as miúdas
De momento
As coisas grandes já não me implicam
E ao despertar para os acervos miúdos
Percebo
Como são aclaratórios
Tenros
Impressionáveis
E nobres em detalhes
Insolitamente
Percebo que nas miudezas das coisas miúdas
Residem o mistério das graúdas.



FILOSOFAR-SE

Olho para o Eu que sou
E me deparo com várias faces
As faces do Eu do outro
Quantas delas me representam?

Olho para o eu que sou
Olho para o eu do outro
E dialeticamente me acolho
Compreendo que
Eu não sou sem o outro.

Dos Eus que sou
Guardo
E sigo cuidadosamente
Vislumbrando possibilidades
De ampliação do Eu
A partir de tantos Eus dos outros que irei encontrar.
Quem sou EU?



VIVER

Tenho pressa de viver em passos lentos.
Daqueles cuidadosos que me permitem olhar a vida com
serenidade
Que me ganham para experiências nunca vividas
Que me façam respeitar os ritmos que pulsam em meu ser.
Quero rir de todos os enganos
Pois me fazem lembrar do quanto tenho a aprender com
cada um deles
Quero continuar crendo nas pessoas, muito embora elas ve-
nham as me golpear.
Quero viver a intensa história de quem sou
Para que possa ser
Um ser melhor a cada dia.
Que não me falte a arte de costurar letras
De montar versos simplórios, complexos e aleatórios
Que não me falte desejos tortos
Ilusões falhas
Sorrisos livres e vontade de viver um dia inteiro.



4

PREFERÊNCIA

Prefiro

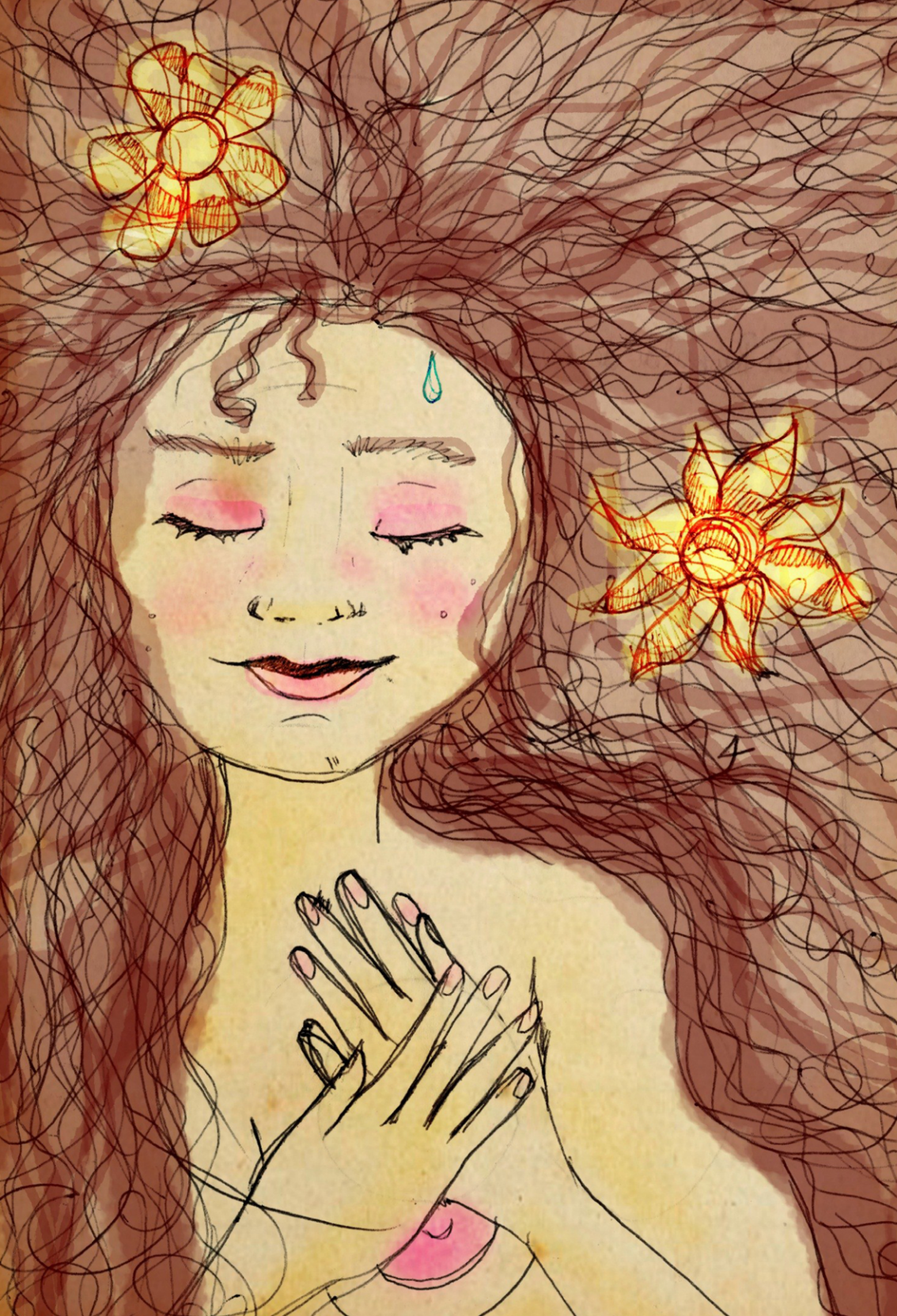
A lógica de ser quem sou
Constituída com pedaços de passos firmes
Rumo ao horizonte de desejos indubitáveis

Prefiro

Ser exatamente a personagem que sou
Ainda temerosa
Aguardente
Sonhadora
Ousada
Destemida
Madura... não sei...
Mas criatura
Que olha a vida com impulso de viver muito

Prefiro

Ser POVO
Que acolhe
Escuta
Ajuda
Deslinda
Faceja
Sorri
Chora
Canta se preciso for
Que cria e recria suas versões
Sendo EU
Seguindo EU
Na tentativa de ser um pouco superna a cada dia.



NADA

Hoje eu não estou para nada

Vontade de nada

De olhar para nada

De falar nada

De querer nada

De sonhar nada

De criar nada

De me importar com nada

De escutar nada

Apenas nada

Absolutamente

NADA.



A ROSA

Ela é linda
Decorada
Cheia de graça
De cheiro
Encanta por onde passa
É aparentemente forte
Destemida e singela
O que ninguém sabe
É que a rosa
É solitária.



BORBOLETAR

No ir e vir da borboleta
Saltam-me lembranças
Dos voos livres
De um tempo vivido
Tempo de descompromisso
De anseios
Tempo
Tempo
Tempo

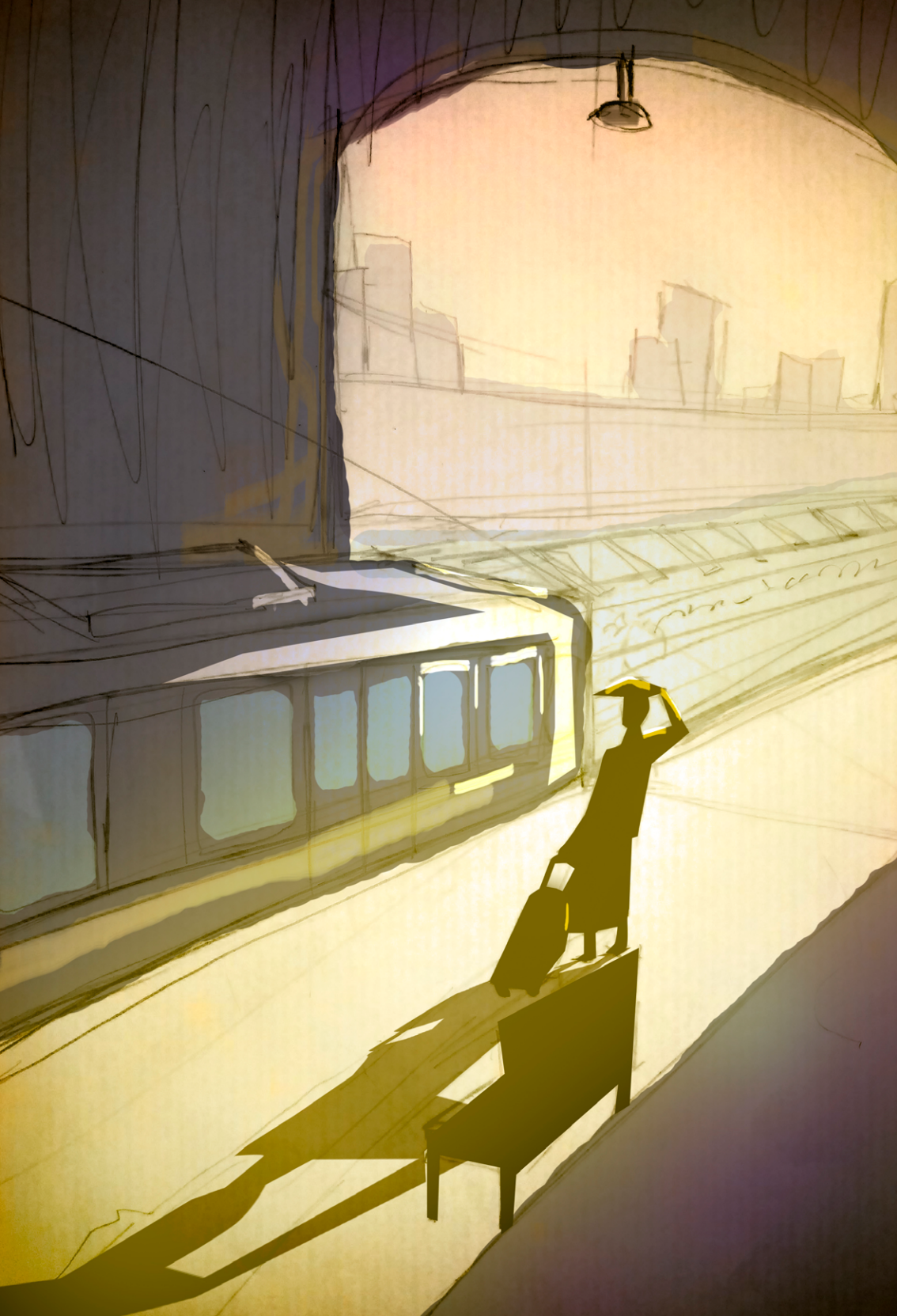
No ir e vir da borboleta
Me perco na viagem
Quando lembro do agora
Do quanto vivi
Das tantas histórias
De tantos sonhos
Do quanto ainda devo buscar
Nos voos
Não mais tão livres...
Me deparo
No ir e vir da borboleta
Me apego
Ao instante
Onde ao piscar dos olhos
Perco de vista a borboleta
E o ir
E o vir.



TREM DESTINO

Um novo vagão
Um novo destino
Outros personagens...

Trem da vida
Que apita dentro de mim
Me carrega daqui
Para outro destino
Um destino que eu encontre
O que sempre idealizei
Um destino espontâneo
Onde eu possa ser
O SER
Do meu próprio destino



ILUSÃO

Valorar-te-ei doce ilusão
Pelos dias sem fim
Buscar-te-ei em todas as manhãs
Como quem busca se agarrar a um raio de sol
Escalarei dificuldades
Buscarei novos sentidos
Para não me assustar de mim
Oh ilusão
Quem seria eu sem ti?
Como viveria meus dias?
Sem ilusão
Sem fantasia
Sem melodia
Pois
A cada passo que sigo
Te espero
Te quero
Para sempre
Tão valiosa
Ilusão de mim.



NOVO

Na espera do novo
O novo anuncia
O dever de agir
Colocar o pensar
Nos mais altos padrões em exercícios
O novo vem para todos
Mas nem todos percebem a sutileza da renovação
Novo é o dia
Novo é o instante
Onde acontecimentos afloram
Na beleza da sua vez.



A

DEPOIS

Há algo errado
Quando tudo fica para depois
Depois eu mando
Depois eu falo
Depois resolvo
Depois te ligo
Depois decido
Depois...

Depois conserto
Depois declaro
Depois eu lembro
Que depois...
O esquecimento chega
A vida segue
A página vira
O ciclo fecha
E até o depois
Deixa de existir

E tudo fica muito claro
Para quem estava à espera
De um agora
Do agora que é a hora
Onde a gente se melhora
Sendo, querendo e fazendo
Se não for no agora
Pois que não seja em outra
hora
Indecisão...
Para quê?
Pelo sim ou pelo não
O depois...
É a expressa covardia
De quem não sabe SER.



ESTRANHEZA

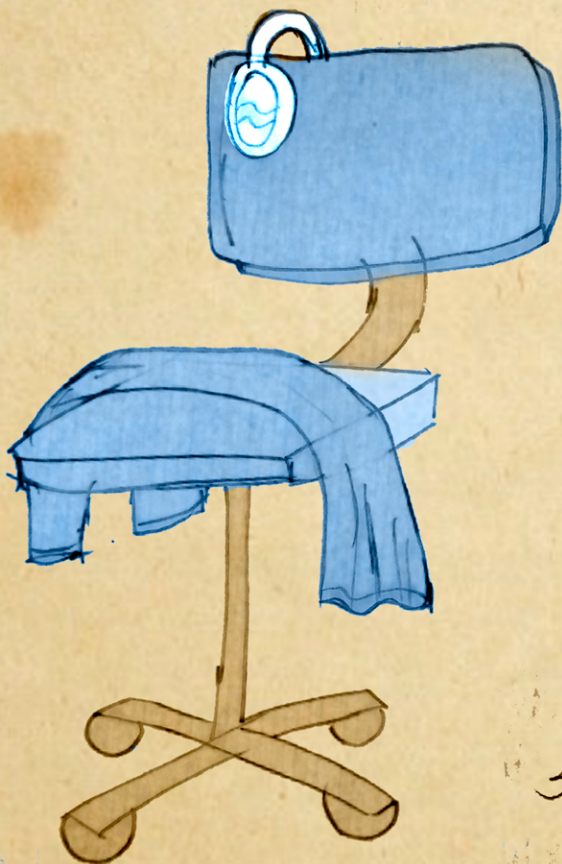
Hoje foi tudo muito estranho
Não estava ali
No ambiente de trabalho
O meu nobre companheiro
Senti como um vácuo
A estranheza de como as coisas
mudam tão repentinamente.

Ali não estava o meu amigo
Giovani
Somente o computador, a cadeira
E a ausência...

Mas em minha memória estava
Aquele amigo de camisa azul
Quase sempre bem vidrado na
tela contar de afazeres
Tão comprometido com a meta
diária
Com seus fones branco
Ouvindo canções para não
dispersar.

Na minha memória está
Aquele amigo de andar ligeiro
Que ia à copa tomar um café
Ou para a farra de pipocas

Na minha memória está
Aquele amigo de sorriso largo
De gentileza peculiar
De presteza e paciência
incomparável
A me ensinar as tecnologias
Que pouco sabia lidar.
A estranheza por mais absurda
que seja
Não apagará da minha memória
O meu amigo Giovani
Que com tão pouco tempo de
convívio
Deixou saudade e esperança
Saudade de um amigo que
possa
Esperança de que estaremos na
tentativa
De buscar
As melhores oportunidades
Para a vida melhorar.



4

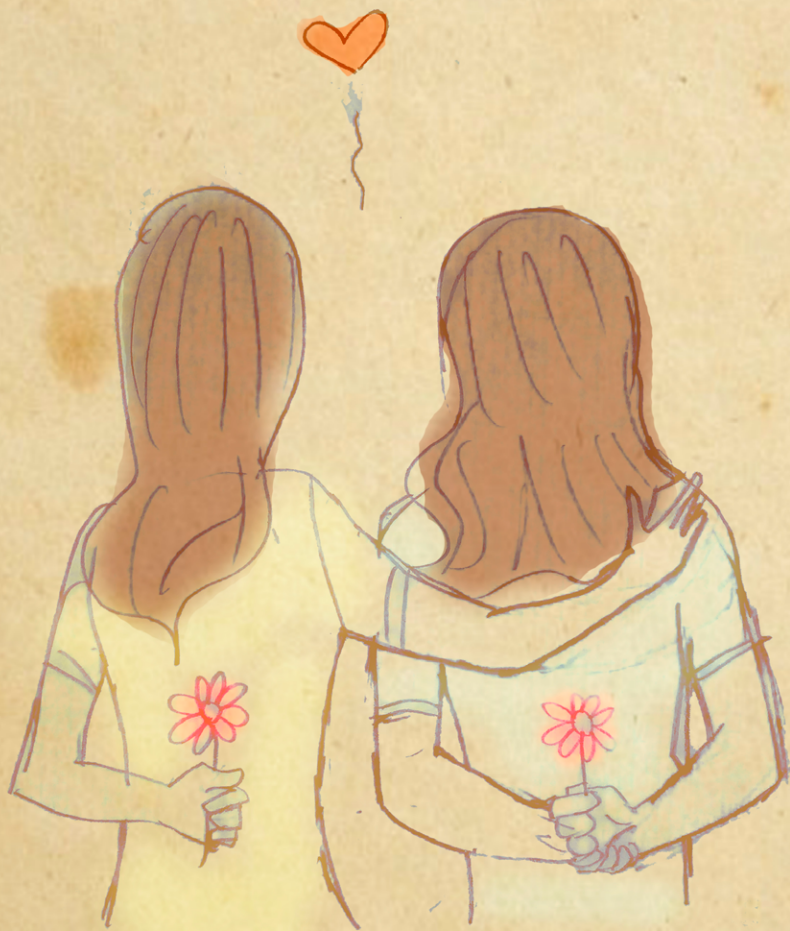
AMIGA

Teu espírito é santo
Tua bondade é gigante
Tua amizade é verdadeira
Tua risada é exagero
Tua raiva é passageira
Tua fome é insaciável
A fome de justiça, claro!!

Tua Fé te levanta
Tua mão é limpa
Teu fazer edificante
Teu cantar, misericórdia
Tudo em ti é abundante

O amor
A dor
O fazer
O querer
O sentir

E tudo o mais que não cabe aqui
Para Joina Maria
A menina cheia
De Espírito Santo.



1

OLHAR

Meu olhar é atento

É ligeiro

É sensível

É matreiro

É límpido

É curioso

É raio x

O meu olhar incomoda

Não só a mim

Mais quem por mim o olho capta.



A

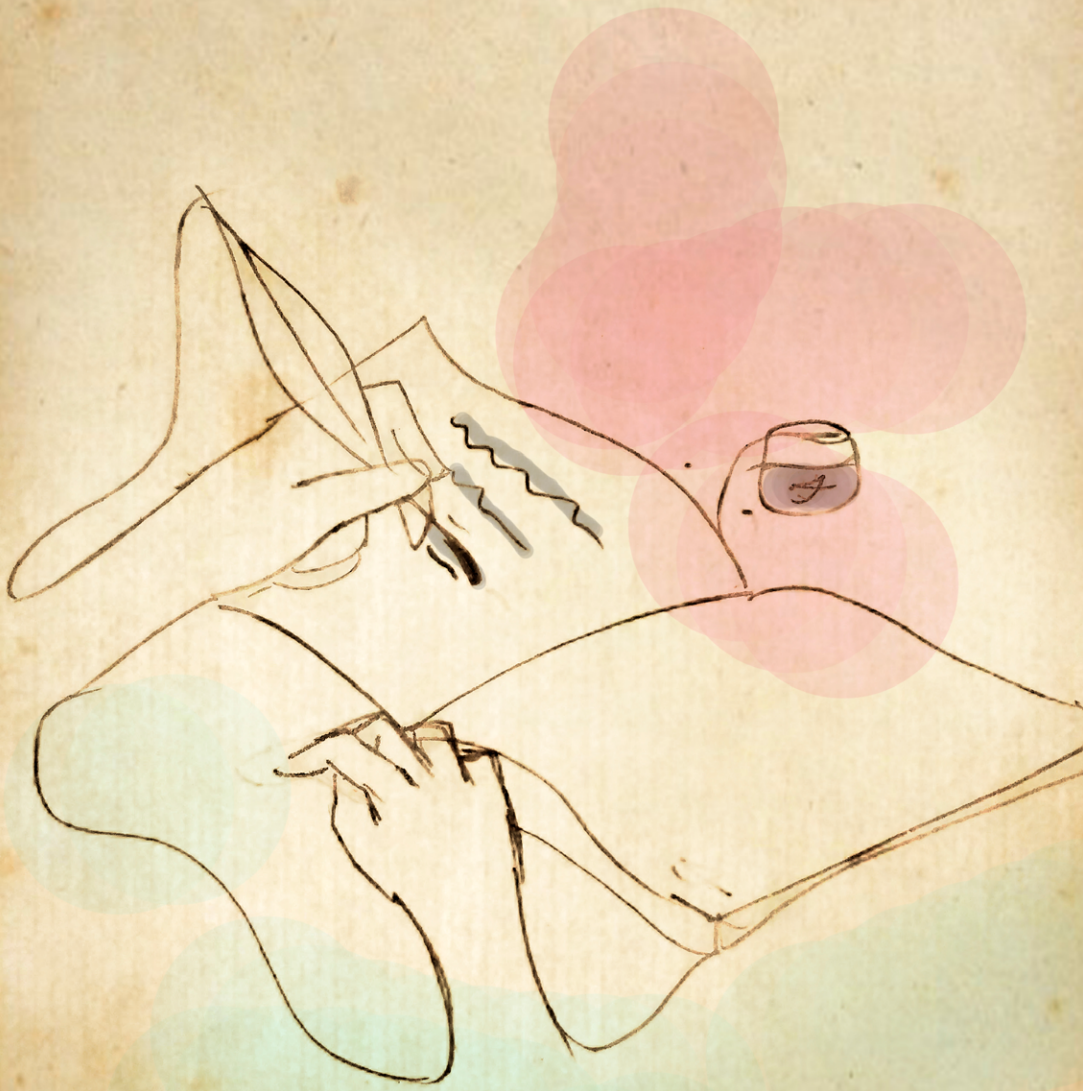
VIVA

Nunca estive tão viva
No ponto morto que me encontro
Viva na convicção
Viva no modo de enxergar a vida
Viva na compreensão de quem sou
Viva no que pretendo vir a ser
Viva em reconhecer meus limites
Viva no querer
Que mesmo sem poder fazer
Continuo viva
Na esperança de não morrer
E viva
E viva
A vida
E viva o que quero ser!!



DEDICO

Aos que sentem intensamente
Aos que conseguem enxergar
Aos sensíveis por natureza
E aos que não têm medo de errar
Aos sedentos por justiça
Aos que buscam equilibrar
Em seu modo de pensar
Aos que não conseguem guardar no peito
O desatino que é amar
Aos que em tudo vê beleza
Aos que conseguem decifrar
Os sentidos
Os perigos
A natureza
E seu pesar
Dedico aos poetas
Aos artesãos de encantar
Com seus versos
Suas rimas
Sua arte
Que é seu modo de falar.
Dedico aos POETAS.

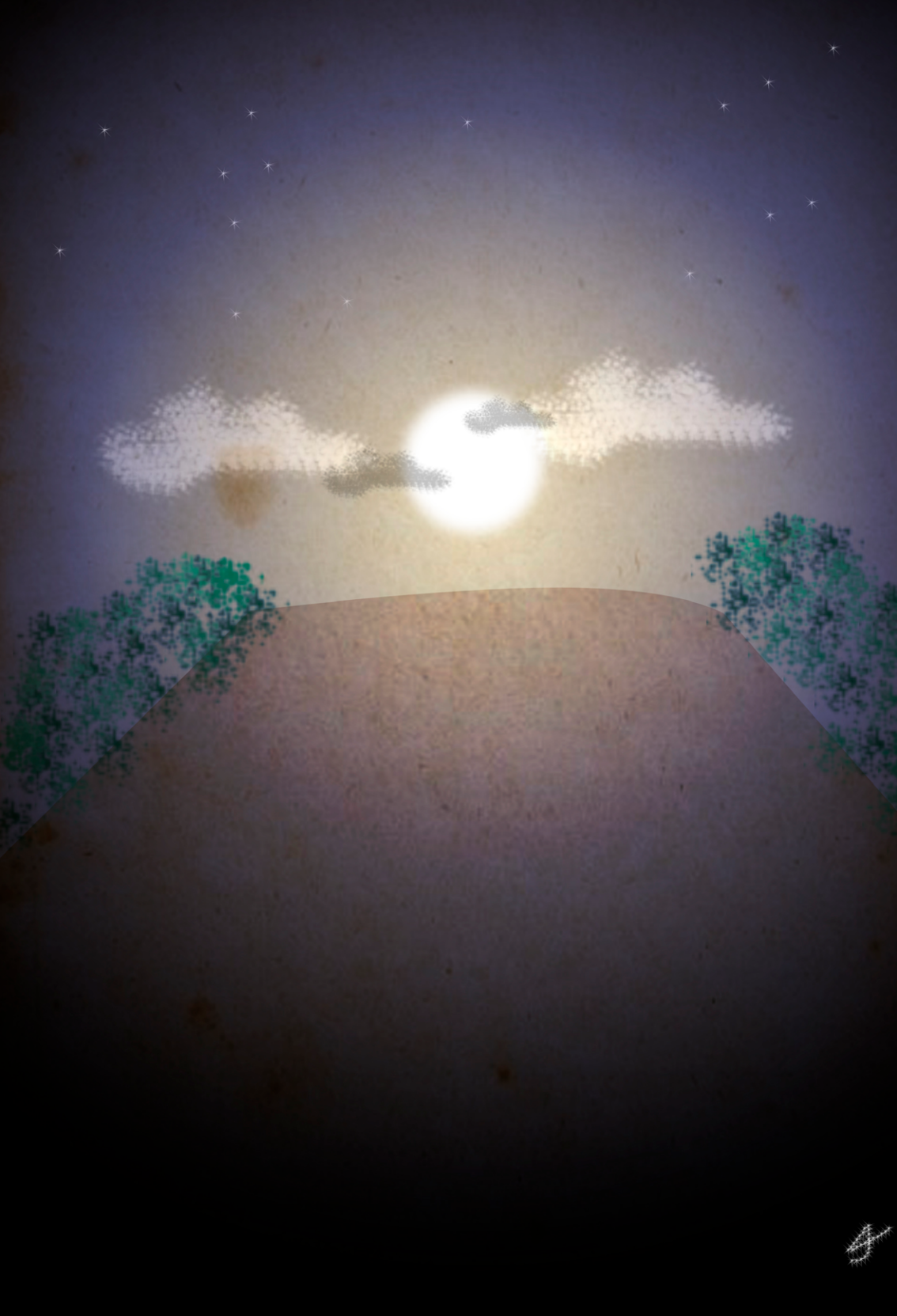


A LUA NA ESTRADA

E na estrada sigo
A estrada da vida breve
No cair da noite
Com meio olhar
Descortino a lua branca
A iluminar a rodovia escura
Que me reconduz ao doce lar
O lar das memórias
Desde a infância
Até os dias de cá

A lua de tão impressionante
Consegue reaver
Lembranças frescas
Das experiências vividas
Com pessoas,
Com cheiros
Com cores
Com sabores

E o tato da amiga ao lado que sussurrou ao pé do ouvido
Avisando que estava na hora de acordar



CRENÇA

SOU

Uma rede de crenças
Que se afeta com afetos

Que se inscreve

Se descreve

Se afirma

Desafirma

Reafirma

Se cria

Recria

E se amplia

Modificando em tudo

O SER

Sou rede de desejos

Passível de novas definições

Do que antes cria SER

E que não podendo ter garantia de nada

Sou metafísica

E apenas creio SER.



7

NORDESTINO

É na força do verso
Do verso repentino
Que o ente nordestino
Deposita seu sonhar
Descarrega suas dores
Extravasa seus amores
E aprende a enfrentar

Por não ter medo de nada
Abre os peitos e mete a cara
Pra tudo quanto puder
Assim dê uma entrada
E aguarde na calada
A surpresa que ele é

Nordestino é astuto
Aprende desde pequeno
Conviver com a maldade
E se diverte com ela
Dando risada pra todo tipo
de situação
que aparece
Dizendo:

Oxente!!
Tenho mais o que fazer
Não preciso me esconder
Escolhi ser boa gente
Ser grato, pleno, contente
Com o pouco que aparento
Tenho a vida pela frente
E a certeza de nada
Por isso negrada
Vamos gritar todos juntos:
Viva o Nordeste
Viva a sua força
Viva seu contágio.



4

NA ESPERA

Se espero?
Só espero!
Espero que a espera
Espere a
Escapatória fuga que espera
Esperar pela espera
Que espera
Esperançosamente
Esperar
Na espera
Ufa....



DOR

É ...

Dor é dor

É o jeito sentir

A dor do agora

A dor do que foi

A dor da espera

A dor da partida

A dor é doída

Não tem como escapar dela

A dor do amor

Que não encontrou encaixe

Ou do que se encontrou e

vencido está

A dor

Que vem tão de repente

A dor da maldade

E até da bondade

A dor de não saber

A dor de crer sem ver

A dor da ingenuidade

A dor da mentira

A dor da verdade

A dor do desconhecido

A dor da ilusão

E da desilusão

Esta sim, é de cortar o cora-
ção

Como a dor da partida

A dor é doída

A dor é um estado

Que vem a galope

Nos deixando sem sorte

Mas logo se passa

Essa dor tão sentida.



INTERAÇÃO SOLITÁRIA

Nada se compara
A um olho no olho
Um tete a tete
Uma roda de amigos
Uma família zoadenta
Um samba bem animado

Nada se compara
A um beijoquentinho
Um sorriso presente
Um abraço carregado de afetos

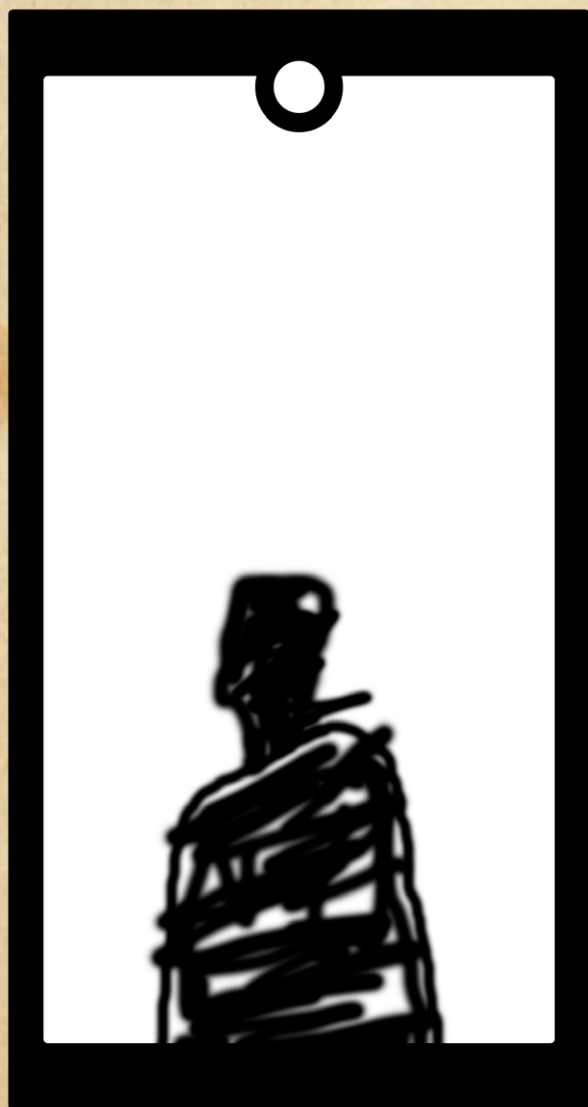
Nada se compara
A um eu te amo dentro de um
abraço com beijo de desejo

Nada se compara
Ao arrepio um do outro
Ao desejo desejoso
Ao olho cheio de brilho

Nada
Absolutamente nada se compara
Ao socorro na hora certa
Ao grito de alerta
Ao problema resolvido
Ao instante vencido
Ao encanto da descoberta

Nada pode substituir o calor
humano
E seus atos carregados de afeto
Que salva
Que vivifica

Em meio às invenções secundárias
As interações virtualizadas
Que não suprem
A necessidade de contato
De tantas vidas solitárias.

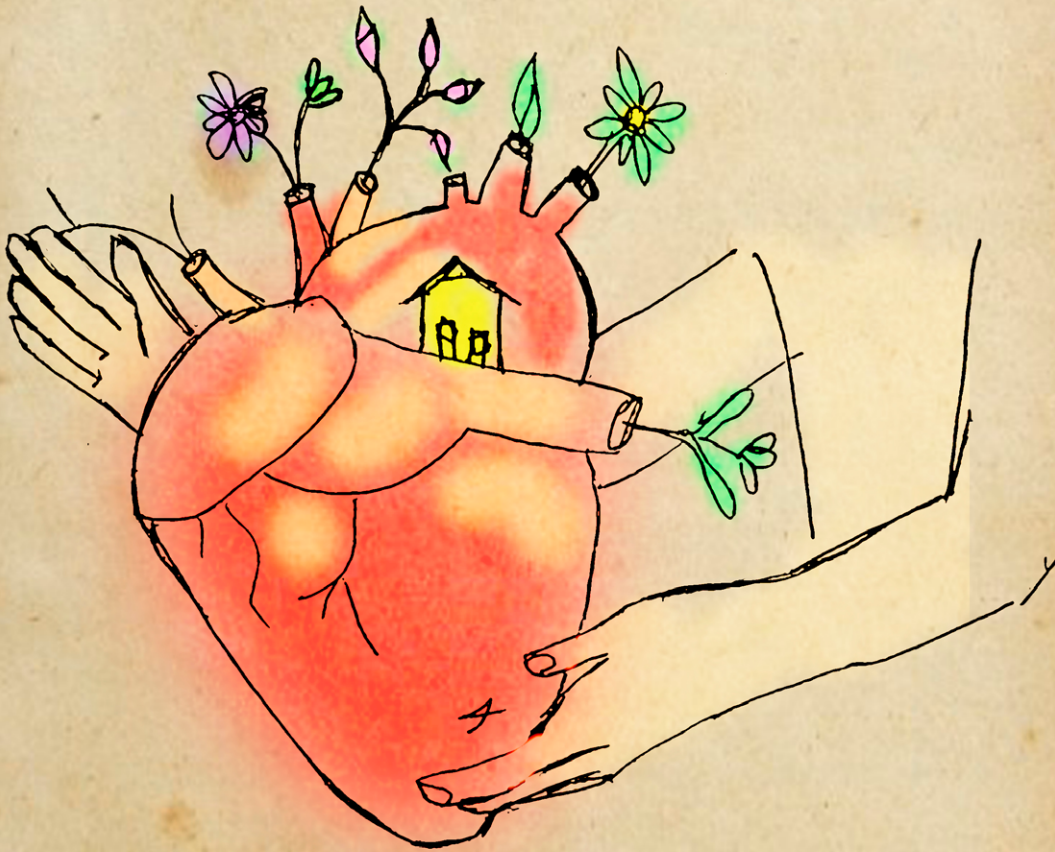


4

DOMINGO

Dia de saudade
Pelo menos é nesse dia que paro
Dou espaço para as lembranças
Recorro aos versos
Na tentativa de não acabrunhar.
Hoje a saudade escapou
De para além de pessoas, de
muitas pessoas...
Desta vez
Ela invadiu as minhas roupas
Os meus sapatos
Sim...
As minhas roupas e os meus
sapatos também choram de
saudades sabia?
Eles estão ali sem uso
E mesmo não esquecidos, porque
todos os dias os olho
Eles desejam o meu corpo
As minhas roupas desejam as
minhas formas, os meus
movimentos e o meu calor.
Os meus sapatos desejam os
meus pés, os meus passos firmes
e a força que me joga para a vida.
Sobre os meus batons e os
meus brincos
Eu resolvi usa-los todos os dias à
noitinha

Eu resolvi deslizar os batons na
minha boca e fazer muitos bicos
frente ao espelho
... e rir de mim mesma pelo
troca-troca de brincos
Faço isso para aproveitar o
intervalo em que estou sem
máscaras
Faço isso para não esquecer
quem sou
Quanto à saudade
Ela se aquietou
Mesmo ouvindo uma canção no
rádio
Uma canção que me remete às
lembranças da infância
A minha saudade e eu
Vamos seguindo
Driblando lembranças, vacilos,
enganos e muitas vontades
freadas que foram engolidas
com água e lágrimas.



PÁSSARODIA

O canto do pássaro me encontrou
No ninho da esperança
Que nasce comigo
No alvorecer de cada dia
Que o canto do pássaro
Cante bem forte dentro de mim
Para que eu possa viver o dia inteiro
Com muita alegria do começo ao fim.



BEM VIVER

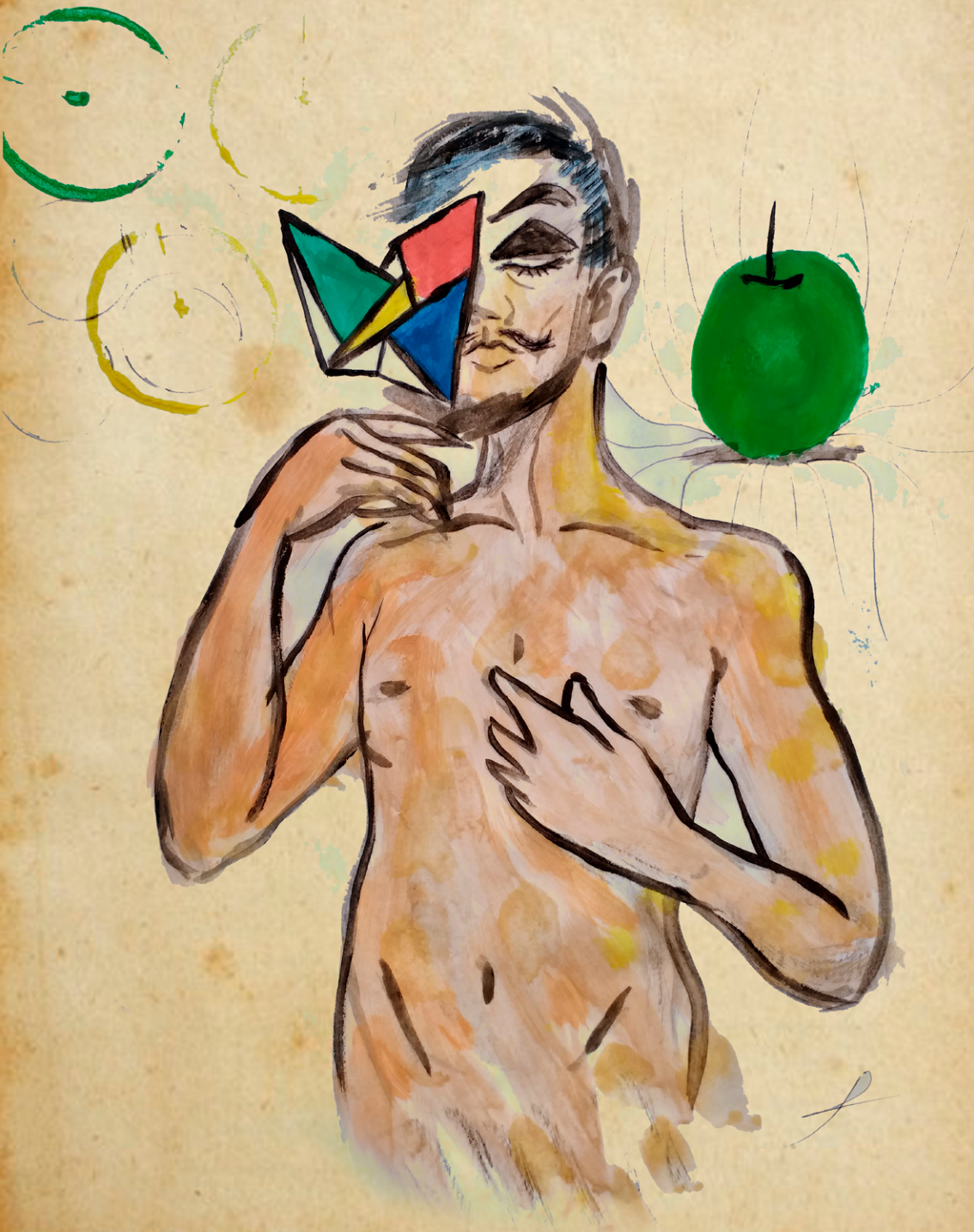
Fortificar-te oh flor
Abençoado é o dia
Raio de sol chegou
Junto com a melodia
Que cantou a esperança
Estrada surgiu tão de repente
Abriu-se o horizonte
Resgatando sonhos esquecidos
O caminho se fez novo
Convencida agora estou
Que o certo não é tão certo
E o errado não é tão errado
Escapatórias surgirão
Mudando o rumo da história
Pelo sim e pelo não
O inesperado é pois
A razão do bem viver.



J

ILUSÃO DE VIDA

Somos tão surpreendentes
Tão cheios de interrogações
A dúvida é a nossa mais certa companheira de viagem
A imaginação...
É a máquina que produzir as ilusões instalada em nós
Ah ilusão!!
De ti não posso me apartar
Sem ti, como viverei?
Contigo experimento os surtos de alegrias e tristezas
Que me fazem oscilar na corda bamba da vida
No risco de ser e não ser, de estar e não estar, de sentir e
não sentir
De viver e não viver.



ANALISTA

Eu sou um eco
que bate à porta
do teu inconsciente por aquiescência
Tal qual um garimpeiro
que cuidadosamente espreita
detalhes dos mais claros
aos mais obscuros,
revelados ou não pela linguagem,
na tentativa de auxiliar-te
a deslindrar a joia rara que é você.



NATAL

No espaço tempo
Tempo em que as coisas pararam no tempo
Tempo em que a raça humana foi capturada
De suas fervorosas rotinas
E convocadas a recolherem-se em seus lares

Foi esse o tempo

2020

O ano da revolução
Do tempo que o urge mudança
Mudança na conduta
Nas rotinas
Nos modos de viver
E um corona vírus Apenas um vírus
E nada mais que isso Foi suficiente para
Parar no tempo Sonhos

Projetos

E as mais variadas invenções humanas
O mundo parou nesse espaço tempo
E ficamos todos rendidos

Experimentamos o afastamento
Dos corpos que se uniam
Em atividades laborais
Em roda de amigos
Em festas badaladas
Em grandes reuniões de empreendimentos
Em atividades educacionais

Em relações amorosas
Em reuniões familiares
Experimentamos
O que é querer e não poder
O que é ter e não servir
Experimentamos querer beijar, abraçar, sentir o
calor humano e reprimir

Estará em xeque a vida da raça humana?
Vidas
Muitas vidas ceifadas
Vidas fragilizadas
Vidas que se rendem
Vidas que se igualam
Vida que se escondem por medo de se perderem
Vidas assustadas
Muitas vidas recuperadas
Vidas que aos poucos se esperançam
Na busca incessante pela vida de todas as vidas

E o amor?
O amor a tudo isso observa
Por várias lentes
Reunindo palpitares de corações aflitos da humanidade inteira
Refletindo
O real significado do amor em vida
E nisso
O amor renasce
Na insegurança
No medo
Na insignificância
No despreparo
Na impotência
O amor nasce
Na dor
Nas lágrimas de criaturas aflitas
Que no auge do desespero

Abrem espaço para o essencial
Para um novo espírito
Que precisa ganhar espaço
Para que a vida
Ganhe um novo sentido
É preciso aprender o amor
Quer por espontaneidade
Quer por necessidade
Pois, segundo Platão
"até o céu se move por amor"
"Ele move o céu e as estrelas"
Aos olhos de Dante
E a este espírito Devemos nos unir
Pelo Trabalho
Pela Justiça
Pela Ciência
Pela Arte
Pela Raça humana
Pelo Deus que nos guia
Por
Porque o Amor é a própria VIDA



4

LEONINOS

Ela

Não quer definição
Simplesmente adaptação
Como a mãe natureza, cheia de feições e formas
Urra como leoa
Na sua mão a balança da leveza e da força
Em sua mente uma inteligência
Ela é única, incrível
É luz e cheia de graça
Seu nome é Lucivania...

Ele

Um rapaz encantado com a vida
Sensível a tudo que permite a raça humana
Apaixonado pelas artes, pelo conhecimento
Um jornalista que faz registros fotográficos
com câmeras e lentes de olhares que captam a
beleza e a feiura do mundo
Um aventureiro errante que pretende
experimentar sensações diversas
E afirma sua vida de um jeito e livre de algemas.
Juliardy...





LUCIVANIA SOARES DA COSTA

Eu sou um simples Homo Sapiens.
Definição para quê?

Meu gosto é amplo, minha formação é continua...
Busco observar cenários.
Me expresso poeticamente.
Esse é o meu jeito de sentir a vida.
Quanto ao viver.

Eu luto para realizar o que desejo.
Formação em Pedagogia e Administração de Empresas, Especialista no Ensino de Português e em Psicanálise.
Autora dos livros: *Dever de casa* e *Trem das cores*.



JULIARDY RODRIGUES

Sou ilustrador autodidata, formado em jornalismo.

Nesta obra, usei técnicas de pintura digital feitos no Photoshop, aquarela sobre o papel com tinta guache e fotografia.

Seja bem-vindo nessa viagem, onde desenhos e poesias se fundem buscando uma nova ressignificação existencial!



Este livro foi composto em fonte Minion Pro,
em e-book formato pdf, com 94 páginas
Agosro de 2021

É possível encontrar Lucivania Soares da Costa em cada um de seus versos. Cada frase parece ter sido cuidadosamente escolhida para nos apresentar um pouco de sua alma. Mas se a sua poesia já seria suficiente para que pudéssemos mergulhar em seu âmago, o casamento perfeito com a arte assinada por Juliardy Rodrigues complementa essa viagem. Mais do que ilustrações, o artista nos presenteia com poesia em cores vivas. A poesia da dupla pode ser resumida em uma palavra: coragem. Coragem de abrir seu íntimo para os leitores, de apresentar um "eu" singular, tão poderoso quanto delicado, na verdade dois "eus" que se completam simbioticamente, comprovando a força de se fazerem plurais nos laços que unem a todos nós.

ISBN 978-856796045-6



9

788567

960456